

ESPECIAL \* ANO XIV - Nº 55 - JUNHO/1980

# GRITO NO NORDESTE

## JOÃO PAULO II VISITA O BRASIL



### EDITORIAL

A visita do Papa ao Brasil é um motivo justo, para que o "Grito no Nordeste", realize a presente edição especial, que vai marcar para sempre esse grande acontecimento.

Nesta edição vamos ver o que os trabalhadores rurais acham da vinda de João Paulo II à nossa terra, o que gostariam de pedir a ele, o que pensam sobre o Papa.

Conheça um pouco da vida deste homem que foi escolhido para tão importante missão na Igreja Católica.

Apresentamos algumas mensagens dirigidas a operários, camponeses, às autoridades da Igreja e dos países, nos quais João Paulo II vem realizando esse contato com o povo.

É a presença do continuador da missão confiada a Pedro entre as comunidades cristãs, conhecendo todas as diferentes realidades e aspirações.

É a presença do "servidor dos servidores de Deus", que anima todo o povo de Deus a caminhar na fé e no testemunho do Evangelho de Cristo. Povo de Deus que caminha aqui na terra, construindo com suas justas lutas, um mundo onde haja Justiça e Amor.

# Os amigos falam sobre a visita do Papa



## Trabalhador de Alagoas:

— “Acho que a visita do Papa deve ser ocasião para um aprofundamento, uma concretização das aspirações dos cristãos, daqueles que lutam na caminhada por uma libertação do homem total, principalmente, pelo homem do campo”.

## Trabalhador do Pará:

— “Espero que o Papa diga aos trabalhadores rurais, que todos trabalhem em conjunto para melhorar a situação de todos. Se o povo não se unir, se não trabalhar em conjunto, a coisa não melhora para o pobre.

A igreja tem ajudado bastante os trabalhadores e o Papa representa para nós, a maior autoridade do mundo”.

## Trabalhador de Minas Gerais:

— “Que a vinda do Papa, seja para o Brasil uma esperança para todos os trabalhadores e para todas as classes que sofrem, sem condições de vida. Que seja uma boa oportunidade para ter uma visão do que se passa, principalmente em Minas Gerais, onde os trabalhadores estão sem esperanças.

Vejo que a vinda do Papa ao Brasil tem grande influência. Espero que a sua visita possa chegar até os recantos mais abandonados.

Acredito que possa mudar alguma coisa com a visita do Papa, dependendo dos meios que ele usar, se ele declarar a verdade às autoridades que o esperam.

Ele representa o Cristo na terra. Ele é o chefe. Assim como na parte material temos um administrador, um governo, o Papa também é um governo no regime espiritual e não só neste modo, mas também no regime material.

O Papa é uma pessoa que traz tudo aquilo que o próprio Cristo quer”.

## Companheiros do Ceará:

— “Que o Papa venha ver a situação do Brasil, não só riqueza, luxo e boniteza. Acho que alguma coisa pode mudar para melhor, se não encobrirem a miséria que existe neste país”.

— “Gostaria que o Papa dissesse ao trabalhador rural uma mensagem não passi-

va, que deixasse o trabalhador consolado, mas que despertasse no trabalhador um espírito de coragem e luta para a transformação da situação, para tornar suas vidas mais dignas e mais humanas.

Se o Papa, chefe supremo da Igreja, o homem que está no primeiro ponto da direção, não despertar o povo para a união na classe, em nome de Cristo, para trabalhar e lutar por dias melhores, não vai trazer melhora para o trabalhador”.

## Trabalhadores da Bahia:

— “Seria interessante que o Papa fizesse um apelo aos governantes, aos responsáveis pelos órgãos que asseguram o direito do trabalhador rural, que eles nos assistam melhor, que mudem essa estrutura que não está acertada em relação ao homem do campo, pois os órgãos que defendem os trabalhadores são os mesmos que defendem o patrão, os que defendem os operários são os mesmos que defendem o empresário”.

— “Acho que a visita do Papa é bom, porque ele vê de perto a calamidade e miséria que vivemos nesta terra que dizem cristã”.

## Trabalhadores de Pernambuco:

— “Que o Papa, como ser humano, olhe para nós humanos que trabalhamos e não temos direito de lucrar o próprio suor do rosto. Que ele faça uma prece a Jesus Cordeiro de Deus, para que nossa situação possa melhorar e que Deus olhe para a nossa situação”.

— “Espero que o Papa, o representante da Igreja, seja compreensivo e que apoie as lutas do homem do campo, essa iniciativa que o trabalhador rural hoje toma, em termos de libertação e de realização do plano de Deus, por uma sociedade mais justa, onde cada homem tenha direito de participar e viver como pessoa humana.

O Papa representa um irmão nosso, responsável pela nossa direção. Em termos de trabalho de Igreja, pode melhorar muito, mediante a posição que ele tome frente as lutas do homem do campo. Alguns padres e bispos ainda ficam indecisos entre apoiar a luta dos trabalhadores”.

## Trabalhadores do Rio G. do Norte:

— “A gente espera que seja um momento dele ver o sofrimento do nordestino e que ele possa pregar a Boa Nova de Libertação ao povo do Nordeste — o povo mais sofrido.

Espero que o Papa confirme a Evangelização libertadora da Igreja.

Pediria que a partir do conhecimento dessa realidade, ele fizesse com que as dioceses se comprometessem em ajudar esse nosso trabalho que fazemos no campo.

Ele representa os cristãos que tentam fazer a transformação de uma Evangelização, os que mostram um Deus vivo do meio do povo.

O povo da nossa região está muito entusiasmado com a visita do Papa, uma pessoa que todos querem bem”.

— “É uma grande felicidade ele vir ao nosso país e uma grande novidade, porque nunca foi visto aqui e para nós é um grande prazer”.

— “Pode até ser que venha melhorar a situação da carestia”.

## Trabalhador da Paraíba:

— “Se eu pudesse me encontrar com ele, contaria a minha situação e a dos meus companheiros do campo, e uma parte dos problemas do Brasil.

Se a Igreja organizar a visita e não for planejada pelos poderosos, será muito boa.

Seria bom que ele visse o campo, as favelas e que pudesse conversar com os companheiros agricultores, pescadores e favelados, e ver o problema deles.

O Papa é um cristão, uma pessoa escolhida pela Igreja como pastor do mundo todo, para ajudar essa caminhada da Igreja, olhando muito mais a situação dos países todos, que ele representa.

Eu pederia ao Papa que fizesse muito mais para que a Igreja defendesse sempre o povo e que tivesse a serviço do povo”.

## “GRITO NO NORDESTE”

ANO 14 — 55 (JUNHO/1980)  
Edição Especial

Realizado pela Equipe Central  
da A.C.R. (Animação dos  
Cristãos no Meio Rural)

COLABORADORES:  
Gerson, Sílvia, Colette,  
Aloisio, Arnaldo, Marcílio,  
Heder, Gilvan, Padre Afrânio,  
Padre Jerônimo e Padre José Servat

Diagramação e Arte:  
Ivanildo Diniz Araújo

REDAÇÃO:  
Rua do Giriquiti, 48  
RECIFE/PERNAMBUCO  
CEP — 50.000  
FONE: 231-3177

# Conheça o Papa

Num espaço de tempo de aproximadamente 450 anos, todos os papas da nossa Igreja foram italianos.

Com a morte do Papa João Paulo I, "O Papa Sorriso", em 1978, foi eleito um papa não italiano. Esse veio de longe, veio de um país governado por comunistas, no entanto, um dos países mais católicos do mundo.

Karol Wojtyla é o nome do atual Papa

João Paulo II, nascido aos 18 de maio de 1920, na Polônia, onde se criou.

Quando estava com 19 anos de idade, seu país foi invadido pelos alemães e russos ao mesmo tempo, era a 2ª Guerra Mundial.

Ele trabalhou em uma mina e numa indústria química. Também trabalhou muito em teatro, o que era feito escondido na época da guerra.

Aos 22 anos de idade entrou no seminário e aos 26 foi ordenado padre. Aos 36 anos de idade foi sagrado bispo e aos 47 foi nomeado cardeal, pelo Papa Paulo VI.

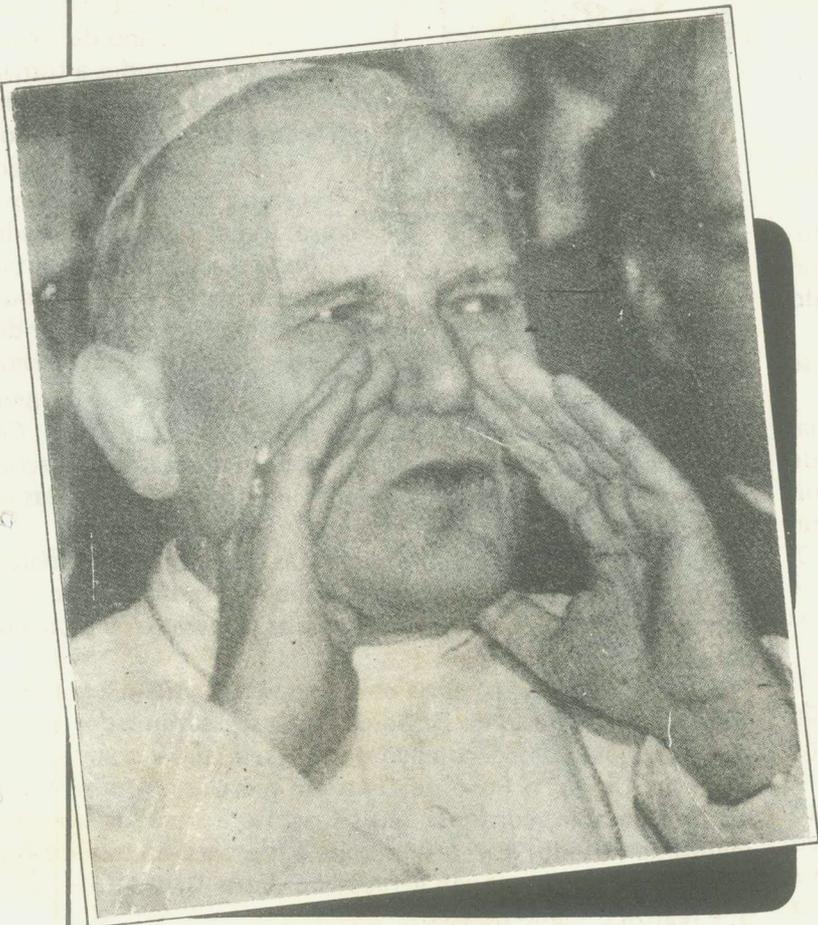
Finalmente o inesperado aconteceu, no final de outubro de 1978, quando estava com 58 anos de idade, chegou ao mais alto

cargo da Igreja de Cristo, assumindo a responsabilidade de Pastor Universal dos Cristãos Católicos.

Para ver e sentir mais de perto os problemas, principalmente dos pobres e oprimidos, e também para unir cada vez mais a Igreja, o Papa João Paulo II resolveu fazer várias viagens pelo mundo:

Visitou primeiro a América Latina, indo à Puebla no México, depois foi à Polônia, à Irlanda, aos Estados Unidos, quando esteve na ONU (Organização das Nações Unidas) e à Turquia, isso tudo no ano passado.

Em 1980, ele visitou a África do Sul, a França e agora chega a vez de visitar o Brasil; a tão esperada visita ao povo brasileiro.



Ao Brasil na abertura da Campanha da Fraternidade de 80:

"Converter-se é buscar a atitude de encontro com Deus e de encontro dos corações, no amor com o próximo, a determinar a partilha dos bens com os menos favorecidos da nossa sociedade. Estes que não podem continuar a viver na sua terra, e têm de partir, muitas vezes sem saber para onde".

\*\*\*\*\*

Aos índios e camponeses em Oaxaca, no México:

"De vossa parte, responsáveis dos povos, classes poderosas que às vezes conservais improdutivas as terras que escondem o pão que falta a tantas famílias; a consciência humana, a consciência dos povos, o grito do desvalido, e sobretudo a voz de Deus, a voz da Igreja vos repete comigo: não é justo, não é humano, não é cristão, continuar com certas situações abertamente injustas.

É preciso pôr em prática medidas reais, eficazes, em nível local, nacional e internacional, na ampla linha traçada pela Encíclica Mater et Magistra. E está claro que quem deve colaborar mais nisto é quem tem mais poder".

## Suas palavras

No discurso do Papa na ONU, referiu-se aos Direitos Humanos e disse:

"Permitam-me enumerar alguns entre os mais importantes, que são universalmente reconhecidos: o direito à vida, à liberdade e a segurança da pessoa, o direito à alimentação, ao vestuário, à casa, à saúde, ao descanso e ao ócio, o direito à liberdade de expressão, à educação e à cultura. (. . .) O direito à propriedade e ao trabalho, à condições equitativas de trabalho e a um salário justo. O direito à liberdade de movimento e a imigração interna e externa. O direito à nacionalidade e à residência. O direito à participação política e o direito de participar da livre eleição do sistema político do povo a que se pertence".

Discurso aos operários na França

"O mundo desejado por Deus, não pode ser um mundo, no qual uns poucos numerosos acumulem em suas mãos bens em excesso, e, os outros, em número claramente superior, sofrem de indigência, miséria e morrem de fome. . ."

. . . "O homem perde seu lugar adequado no conjunto da ordem econômica, quando se considera o trabalho antes de tudo como um dos elementos de produção, como uma mercadoria ou um instrumento. Pouco importa o nome do sistema sobre o qual se apoia esta posição: se o homem é submetido à produção, se ele dela se torna apenas o instrumento, se tira do trabalho humano sua dignidade e seu sentido específico . . . Um jovem vale mais do que todo ouro do mundo".

"Fala-se por exemplo de sociedades desenvolvidas e de sociedades subdesenvolvidas, mas é preciso falar também de sociedades de consumo e daquelas nas quais os homens morrem literalmente de fome".

\*\*\*\*\*

Discursos aos bispos do Zaire, na África do Sul

"O Evangelho, é certo, não se identifica com as culturas e as ultrapassa todas. Mas o Reino que o Evangelho está anunciando é vivido por homens profundamente ligados a uma cultura.

A construção do Reino de Deus não pode se fazer sem elementos que pertencem às culturas humanas.

A Evangelização deve ajudar essas culturas, para que façam surgir da sua própria tradição viva, expressões originais de vida, de celebração e de pensamento cristão . . . O Espírito Santo, portanto, quer que tenhamos a certeza de que o fermento do Evangelho, na sua autenticidade, tenha a força de fazer aparecer cristãos nas diversas culturas, com toda a riqueza do patrimônio deles, purificados e transfigurados".

## O PLANO DE DEUS

Deus é Pai e ama todos os homens. Nesse amor a prioridade é para os mais pobres, os mais marginalizados na vida. "Bem aventurados, vós que sois pobres porque vosso é o Reino de Deus" (Lucas 6,20).

Por isso, Deus chama cada um, na situação onde se encontra (família, trabalho, vizinhança, comunidade, classe social) para uma vida sempre melhor e mais humana. Quer sempre mais justiça, mais fraternidade nas situações de hoje: "Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes" (Lucas 1,52).

Deus coloca ao serviço do homem a criação toda para que possa crescer e se desenvolver. . . Terra, ar, água, minérios, as riquezas do mundo são um presente, um dom de Deus para todos. É organizando esse mundo e unindo sempre mais a humanidade, cada um ao serviço do outro, que as pessoas tomam responsabilidade e importância.

Assim se tornam mais felizes e mais semelhantes a Deus.

Todos os homens, unidos e solidários, são chamados a viver a justiça e a fraternidade.

A vocação de cada um é desenvolver-se, libertando-se de tudo aquilo que impede, tanto neles mesmos como na organização da sociedade, o crescimento verdadeiro "do homem todo e de todos os homens".

Esse homem desenvolvido se encontra com Deus nesse mundo e depois numa situação que nunca terminará.

Para que esse plano pudesse realmente ser realizado, o Criador enviou seu filho entre nós. Jesus Cristo se tornou um de nós; viveu conosco, "assumiu a condição humana e se tornou semelhante aos homens" (Fil. 2,7). Veio para que todos "tenham a vida e para que a tenham em abundância" (João 10, 10). Vida do corpo pela saúde, a boa nutrição, uma casa de gente; vida da pessoa toda pelo desenvolvimento de todos os talentos recebidos, pela educação, pela participação na organização do bem comum. A vida do homem é tão grande que toda pessoa deve se reconhecer e ser reconhecida como filho de Deus, irmão de Jesus Cristo, chamado a viver com Deus numa existência que continua depois da morte.

Foi para viver conosco esse plano de Deus que Jesus Cristo se tornou um de nós. Encabeçou a caminhada humana, viveu o drama da existência humana numa terra sofridora e com a classe dos pobres. Sentiu o peso do pecado nas pessoas e na sociedade. Por isso sofreu, foi perseguido, caluniado. Condenado a morte, carregou a cruz e morreu crucificado. Mas o pecado não acabou com a vida: Jesus ressuscitou.

Como o grão de trigo colocado no chão, deu vida nova. "Está presente entre nós até a consumação dos séculos". Presente pelo Espírito Santo que faz surgir e anima a Igreja, Povo de Deus.

## IGREJA, POVO DE DEUS, AO SERVIÇO DO HOMEM DE HOJE

Pessoas se encontram.

Pequenos grupos de cristãos, movimentos, comunidades de base se encontram, para por em comum as situações e os problemas da vida de todos os dias. Descubrem que são responsá-

# IGREJA: POVO ORGANIZADO



veis e que não podem ficar indiferentes aos acontecimentos da vida. Como são cristãos, ligam essas preocupações com o Evangelho de Jesus Cristo que lembra o plano de Deus. Decisões e atitudes a tomar aparecem depois da reflexão e da oração no grupo. Cada um, fiel a missão recebida, quer fazer alguma coisa, tomar responsabilidade onde se desenvolvem lutas pela justiça e a união dos homens para tornar o mundo mais justos e mais fraterno.

Principalmente nos domingos, as comunidades se reúnem em grupos maiores, feitos dos que creem em Jesus Cristo. Celebram a vida do povo, lembram as diversas palavras e ações de Jesus Cristo libertador, contadas na Bíblia e celebradas na Liturgia.

Quando está presente um padre, as comunidades celebram a Eucaristia, tomando o pão e o vinho que se tornam Corpo e Sangue de Jesus, dizendo e fazendo as palavras e os gestos do Salvador.

Essas Igrejas locais, essas comunidades se unem à grande Igreja pelo ministério do Bispo da Diocese, continuador da missão dos apóstolos no começo da Igreja. Assim a grande Igreja de Jesus Cristo, o Povo de Deus em marcha no mundo e na história de hoje, continua Jesus Cristo e é situado como fermento no mundo. Ele testemunha a presença no mundo com todos os homens, povos e raças de Jesus Cristo Libertador que realiza o Plano de Deus.

Foi no dia de Pentecostes que o Divino Espírito Santo fez nascer a Igreja pela primeira vez. Foi um povo reunido que tomou consciência do Plano de Deus e da presença de Jesus Cristo que continua no mundo. Iluminados pela graça de Deus e animados pela força que vem de Jesus, os apóstolos e os discípulos tomaram consciência do sentido profundo da Boa Nova que antes não compreendiam.

Foram como que transformados, tornados homens novos; cada um descobre pouco a pouco a sua função e toma sua responsabilidade na caminhada do Povo de Deus no mundo e na história.

Assim Pedro, pedra fundamental da construção começada por Jesus, se torna nos diversos lugares onde vai viver ponto de referência e centro de unidade das comunidades primitivas. Os apóstolos unidos a ele, fazem aparecer responsáveis e animadores.

Paulo e Barnabé vão evangelizar o mundo dos pagãos. Em cada comunidade local, reconhecem os animadores e os confirmam na missão. Por isso, estão impondo as mãos, ordenam e enviam para apascentar o rebanho de Jesus Cristo em união com todo o Povo de Deus.

# VO DE DEUS NIZADO

## O PAPA CONTINUA A MISSÃO DE SÃO PEDRO A SERVIÇO DA IGREJA CATÓLICA UNIVERSAL

A Igreja é o Povo de Deus Organizado. "Foi Ele que conce- deu a uns ser apóstolos, a outros profetas, a outros evangelis- tas, a outros pastores e mestres para aperfeiçoar os santos, em vista do ministério, para a edificação do corpo de Cristo. . ." (Efe. 4,11-12).



Todos leigos, religiosos, padres e bispos são ervidores do Evangelho e como tais, servem a Deus e aos ho- nens. O Papá exerce o serviço (ministério) confiado por Jesus Cristo a Simão Pedro. Ele é o seu sucessor, chefe do colégio da Assembléia) dos bispos.

Sabemos que Jesus escolheu Pedro e lhe confiou uma mis- ão pessoal. Alguns acontecimentos contados nos Evangelhos ermitem dizer isso.

Na região de Cesaréia de Filipe, Pedro, em nome dos após- tolos todos, proclama que Jesus é o Cristo, Filho de Deus vi- o.

Eis a resposta de Jesus: "Bem aventurado és tu, Si- mão, filho de Jonas, porque não foi a carne que te re- velou isto, mas meu Pai que está nos céus. Também, eu te digo, que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão nunca contra ela (Mateus 16, 15).



Antes de morrer, Jesus disse a Pedro: "Simão, eis que Satanás pediu insistentemente para vos peneirar como trigo; eu porém orei por ti a fim de que a tua fé não desfaleça.

Quando, porém, te converteres con- firma teus irmãos" (Lucas 22, 31-32).

Apesar disso, Pedro ficou fraco e até chegou a dizer que não conhecia Jesus. Jesus quis esquecer essa infidelidade. Por três vezes o obrigou a dizer o seu amor e confirmou três vezes a missão confiada. Depois da Ressurreição, o mestre disse a Si- mão Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?" "Sim, Senhor", lhe respondeu, "tu sabes que te a- mo. . ." Jesus lhe disse: "Apascenta os meus cordeiros". Pe- dro responde a uma segunda vez. Pela terceira vez, o mestre a- mado lhe pergunta: "Simão, filho de João, tu me amas?" En- tristeceu-se Pedro, porque, pela terceira vez lhe perguntara: "Tu me amas?" e lhe disse: "Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que te amo". Jesus lhe disse: "Apascenta as minhas ovelhas".

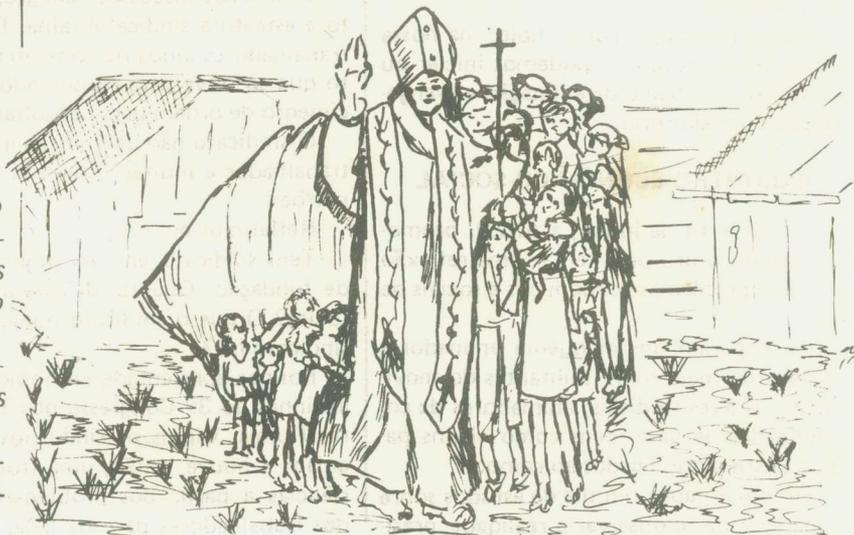
É assim que Pedro recebe a responsabilidade pastoral de to- do o rebanho, quer dizer da Igreja inteira, nascida e espalhada no mundo inteiro. Responsabilidade com os ministros, sobre- tudo bispos e padres, responsabilidade com o povo batizado, que são por missão fermento no mundo de hoje.

Aquele que era pescador na Palestina, realizou essa missão em Jerusalém, Antioquia e no fim em Roma, capital do impé- rio Romano, onde morreu crucificado como Jesus.

O Papa João Paulo II, que nos visita, mora em Roma e con- tinua a missão confiada a São Pedro. Bispo de Roma e chefe do colégio dos bispos, ele está ao serviço de todos, ministros e todo o Povo de Deus.

O título principal do papa, é "Servidor dos servidores de Deus". Ele tem a solicitude da Igreja de Roma e de todas as outras Igrejas que quer visitar pessoalmente na medida do pos- sível.

Assim ele conhece as condições nas quais o povo de tal lu- gar vive o Evangelho. Ele é centro de unidade e une as diver- sas Igrejas particulares numa grande Igreja universal que cha- mamos Católica, Igreja que chama à unidade povos e nações da terra. Continuar ligado a Pedro é para as comunidades cris- tãs segurança na Fé e na caminhada da Igreja.



# EVANGELHO NO CAMPO



## ENCONTRO REGIONAL DA A.C.R.

Realizou-se no Seminário de Olinda, de 14 a 18 de maio, o Encontro Regional da A.C.R., com a participação dos companheiros do meio rural, alguns padres e agentes de pastoral preocupados com os problemas do campo.

Reunidos para refletir e aprofundar a realidade em que vivem, traçamos novos rumos para uma ação comum dentro do movimento.

Refletimos, inicialmente, sobre o tema "A Família na Realidade do Meio Rural", levantamos as diversas situações de injustiça e opressão no campo e chegamos às raízes mais profundas da situação.

Examinamos, também, o importante papel da Igreja comprometida com os que lutam pela libertação, dentro da atual conjuntura brasileira, onde aparecem os conflitos, as greves, as difíceis situações econômicas e políticas.

Todos refletimos como, hoje, na nossa classe, onde moramos, podemos iniciar ou continuar o trabalho de animação e evangelização do meio rural.

## ENCONTRO ECONÔMICO-SOCIAL

De 07 a 14 de junho, a A.C.R. promoveu um encontro para tentar uma reflexão sobre os problemas econômicos e sociais de hoje.

Participaram uns cinquenta animadores cristãos do meio rural, militantes do movimento, líderes sindicais, animadores de comunidades de base, bem como alguns padres e estudantes ligados ao campo.

De início, após um dia de estudos sobre a maneira de se observar a realidade, práti-

ca de relatório e método de se elaborar uma pesquisa, os trabalhadores agrícolas visitaram três indústrias de Recife.

Uma indústria de tecidos, outra de plásticos e uma cerâmica. A finalidade dessas visitas era ver de perto a situação dos operários da cidade, compará-la com a do campo, bem como observar a organização da fábrica.

A partir dessas visitas, foi feita toda uma reflexão, com estudo em pequenos grupos, painéis, sócio-dramas sobre o sistema capitalista em que vivemos. Sistema que em função do lucro, separa o trabalhador dos instrumentos de trabalho. Rouba-lhe o fruto do seu trabalho, sua capacidade de criar e de amar, de viver livre e dignamente como homem e como filho de Deus.

Numa outra etapa de trabalhos, o pessoal tentou descobrir as condições para um novo relacionamento entre os homens, capazes de criar um mundo diferente, uma nova sociedade.

Mundo de partilha, de solidariedade e de justiça. Mundo onde todos pudessem participar das decisões, organizar o seu trabalho, partilhando igualmente os bens da criação.

Finalmente, se interrogaram a respeito dos instrumentos, dos meios a serem utilizados na construção desta nova sociedade.

Deus quer seus filhos despertados, construtores de sua história e do seu futuro. O que poderão fazer para atingir este objetivo? Como movimento da A.C.R., o que vamos fazer juntos?

O Encontro foi assessorado pelo Prof. Yves, pelos padres Carlos Perani e José Serwat.

## ENCONTRO DE TRABALHADORES EM MINAS GERAIS

Com o objetivo de criar uma mentalidade de sindicato autêntico, reuniram-se, em Teófilo Otoni-MG, de 16 a 18 de maio, em torno de 50 trabalhadores associados e não associados a sindicatos.

Vimos nas discussões em grupo, o quanto a estrutura sindical é falha. Também, os trabalhadores ainda pensam em um sindicato que só serve para aposentadoria e fornecimento de ordem para consultas médicas.

O sindicato não defende os interesses do trabalhador e muitas vezes está ao lado dos patrões.

Refletimos nos grupos:

Tem sindicato em seu município? Data de fundação. Quantas delegacias? Quantos sócios? O que o sindicato possui? O que o sindicato faz?

Foi-nos apresentada em rápidas palavras as linhas do 3º Congresso dos Trabalhadores Rurais. Vimos os sindicatos que asseguram e houve, então, uma troca de experiências a partir dos problemas principais dos trabalhadores de cada lugar. Um meta-

lúrgico de Belo Horizonte relatou suas experiências e a Convenção Coletiva de Pernambuco foi relatada por trabalhador rural.

Uma advogada nos falou sobre o Contrato de Trabalho e como o bóia-fria tem proteção da lei.

Por fim, refletimos porque a Igreja está no meio de tudo isso e o que devemos fazer para concretamente, lutar contra a estrutura pelega dos nossos sindicatos e transformá-los.

## A.C.R. — ENCONTRO REGIONAL (BAHIA E SERGIPE) EM ALAGOINHAS

Quase quarenta trabalhadores e agentes de Pastoral da Bahia e Sergipe se reuniram em Alagoinhas (BA) de 13 a 17 de abril para o quinto encontro regional da A.C.R.—

O Estudo começou com uma revisão das situações do meio rural e das atividades em cada diocese da região. Apareceram a exploração e o sofrimento dos lavradores da zona de cacau de Ilhéus, do café em Vitória da Conquista e Rui Barbosa, das regiões de criação do Sertão do Norte da Bahia, passando pelos ribeirinhos do S. Francisco castigados pela seca, depois pelas enchentes e sem apoio real dos responsáveis do bem coletivo.

Os trabalhos e atividades que fazemos ajudam realmente a libertação do povo? O nosso grupo interrogou cada atividade; quisemos ver em que tal ação contra o despejo, por exemplo, tirou as pessoas mais responsáveis, mais capazes de assumir a transformação do meio de vida.

E o Evangelho? O que mudou na sua vida, na vida dos companheiros e do meio rural todo.

Cada um descobre uma mudança, uma conversa, uma maneira nova de ver as coisas e de encará-las.

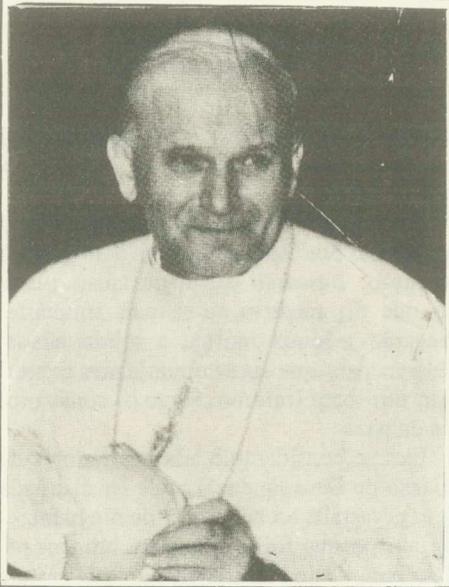
Aprofundou-se como a Fé pode tornar-se motivo profundo de compromisso, de engajamento verdadeiro num processo de mudança de sociedade, e não só das pessoas individualmente.

O que fazer?

O camponês cristão deve conhecer sempre mais a realidade onde vive, para sempre mais ficar fiel aos acontecimentos e as situações de hoje.

O movimento vai utilizar todos os meios possíveis para essa descoberta partindo do que acontece todos os dias, tais a preocupação sempre maior no Brasil de produzir o que se vende fora (exportação).

A Fé do lavrador sempre ligada a vida, a maneira de falar e de pensar no meio rural não pode ficar na fé tranqüila e sem história. Mas é uma Fé que acompanha e anima nas lutas para mais justiça mais responsabilidade da classe camponesa que pouco a pouco toma em mãos a sua libertação total, nas pessoas e na organização da sociedade.



### CONGRESSO EUCHARÍSTICO NACIONAL

O Congresso Eucarístico Nacional será realizado em Fortaleza (Ceará), nos dias 9 a 13 de julho próximos.

Será a ocasião em que o povo brasileiro unido, celebrará o sacramento do amor de Jesus Cristo.

O tema do Congresso é a Migração. O assunto tão comentado na última Campanha da Fraternidade, onde todo o povo de Deus refletiu esse problema que atinge várias regiões do mundo, principalmente as mais pobres, como é o caso do nosso Nordeste.

"Para onde vais?" . . . Migrantes do Nordeste para o Sul, para o Norte, migrantes que perdem as terras, o trabalho, as possibilidades de viver onde nasceu.

Deus nos chama. A Eucaristia é o sacramento que une, que dá força e coragem para refazer o mundo, para dar a todos o seu direito.

O Papa João Paulo II estará presente no Ceará e nós do meio rural e do Movimento A.C.R. o recebemos com alegria. Somos todos unidos para a construção de um mundo com mais justiça e amor.

## Salário-Mínimo

### NORDESTE: O MENOR SALÁRIO-MÍNIMO

Ao Nordeste, fora somente as zonas metropolitanas de Pernambuco e Bahia, ficou reservado, a partir do dia 1º de maio passado, o menor salário mínimo do Brasil: - Cr\$ 3.189,60.

Nas capitais (Recife e Salvador) e zonas metropolitanas (cidades de maior desenvolvimento e próximas da capital) de Pernambuco e da Bahia, o salário-mínimo foi para: Cr\$ 3.436,80.

Em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo o salário passou para Cr\$ 4.149,60, o maior salário-mínimo do país.

### NOTÍCIAS BREVES

#### ANIVERSÁRIOS:

- JULHO**
- 08: José dos Santos (Rio Grande do Norte).
  - 09: João Gonçalves Soares (Quito).
  - 11: Raimundo Costa Lima.
  - 19: Gerson Flávio (Recife).

- AGOSTO**
- 01: João Francisco (Joãozinho) - Recife.
  - 03: Pe. Afrânio Bezerra (Alagoas).
  - 05: José Juvino (Alagoas).
  - 06: Irmã das Dores (Água Preta).
  - 21: Pe. José Maria (Pesqueira).

- SETEMBRO**
- 01: Pe. Carlos de Beco (Juçara-PE).
  - 02: Colette Catta (Juçara-PE).
  - 08: Marcílio (Recife).

#### NASCIMENTO

Nasceu Rosivania Damaceno, no dia 21 de maio de 1980. filha de José Angelo e Maria Gercina - Alagoas.

#### CASAMENTO

Washington Jesus das Neves, filho de Manoel Estafeta, no dia em que completou 19 anos, 06 de Junho, se casou com Eunice Silva de Jesus.

### ENCONTROS PREVISTOS - 1980

- Assembléia da A. C. R. na Paraíba: de 18 a 21 de Setembro;
- Assembléia da A. C. R. em Natal-RN: de 15 a 17 de Setembro;
- Encontro da A. C. R. em Limoeiro do Norte-CE: de 25 a 27 de Julho;
- Encontro da A. C. R. em Calçado-PE: de 01 (noite) a 4 (meio dia) de Outubro;
- Encontro de Trabalhadores em Lagoa da Pedra-MA: de 24 a 28 de Julho.

### VIAGENS

**ÁFRICA** - Irão participar do Comitê Executivo da FIMARC (Federação Internacional dos Movimentos de Adultos Rurais Católicos) em Ruanda (na África), os companheiros: João Severino Rufino, de Carpina (PE) e Elza Vilar, de Campina Grande (PB), no mês de Agosto/80.

**FRANÇA** - No dia 21 de Junho, estará retornando à sua terra natal, o nosso companheiro Pe. José Servat. Estará gozando uma justa férias e aproveitando para rever os familiares e amigos que moram em seu país.

O seu endereço na França:  
Pe. José Servat  
110 Avenue des Etats Unis  
31.200 - TOULOUSE - FRANÇA

## Assembléia Geral da A.C.R.



Custo de vida é o tema da próxima Assembléia Geral da A. C. R. de 19 a 26 de Outubro de 1980, que será realizada no Seminário de Olinda, perto de Recife-PE.

Já podem pensar também nos delegados (ao menos 2 por diocese) que vão participar desta Assembléia.

A pesquisa sobre o "Custo de Vida", que vai nos ajudar para preparar a Assembléia, já está sendo distribuída e deverá ser enviada ao Secretariado da A. C. R. antes do mês de outubro.

Podem também, escrever pedindo o formulário da pesquisa se você deseja participar do maior encontro entre os companheiros que fazem a A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural).

Endereço para mandar as respostas (e para pedir mais formulários):

SECRETARIADO DA A. C. R.  
Rua Giriquiti, 48 - Boa Vista - 50.000  
Recife - PE.

### FAÇA SUA ASSINATURA DO "GRITO DO NORDESTE"

ESCREVA-NOS: Rua do Giriquiti, 48 - Boa Vista  
CEP - 50.000 - Recife/Pernambuco

Trabalhador Rural	Cr\$ 40,00
Outras Pessoas	Cr\$ 50,00
Um só Número	Cr\$ 10,00
Sendo mais de 10 Números (cada um)	Cr\$ 7,00

## MENSAGEM AOS CAMPONESES

tem que alguns sejam esmagados pela miséria ou sejam vítimas da injustiça.

Não seria justo nem conforme ao Evangelho do Cristo, que os mais fortes ou os mais privilegiados explorem os outros. São Tiago já denunciava este mal.

Dêem-se as mãos para fazer face às dificuldades. Reflitam juntos e planejem ações comuns, modestas talvez, mas realistas.

Com razão vocês são apegados às suas terras. Por isto, podem contribuir para o freio do êxodo rural, tão prejudicial a toda a nação. O país de vocês tem a obrigação de satisfazer suas necessidades alimentícias. Os produtos agrícolas são mais necessários do que certos produtos de luxo.

O desenvolvimento industrial dos países africanos tem necessidade do desenvolvimento agrícola. Enxerta-se nele. Trata-se de uma exigência vital para os seus filhos.

Certamente não é de competência das Igrejas cristãs propor ou realizar soluções técnicas para a organização do mundo rural, mas elas são as guardiãs do sentido evangélico que deve ser dado à vida dos homens e das sociedades. E os cristãos formados por elas acrescentarão a estas soluções humanas, uma dimensão que iluminará a

escolha dos objetivos e dos métodos. Por exemplo, eles serão ciosos do respeito devido às pessoas.

Preocupar-se-ão com os pequenos e com os fracos. Sua honestidade não tolerará a corrupção. Buscarão estruturas mais justas no que diz respeito ao sistema fundiário. Prepararão a ajuda mútua, a solidariedade. Zelarão para que suas comunidades conservem um rosto fraterno. Serão os construtores da paz.

Eles se considerarão administradores da criação de Deus, que não pode ser dissipada nem devastada ao bel prazer de ninguém.

Isto porque foi confiada aos homens para o bem de todos. Evitarão que se instale um materialismo, que, de fato, seria uma escravidão. Numa palavra, eles querem trabalhar desde agora por um mundo mais digno dos filhos de Deus.

Este é o papel que a Igreja reconhece aos leigos cristãos, ajudados por seus pastores. Sim, fazendo tudo isto, dão o testemunho da Igreja”

(Discurso de João Paulo II aos camponeses do Zaire, na sua viagem à África do Sul).



“A Igreja é o Cristo vivo em todos os continentes, em todos aqueles que se converteram ou se convertem permanentemente a Ele, a tal ponto, que suas vidas não mais são apenas suas vidas, mas vida do Cristo neles.

Vocês são a Igreja, o Cristo vivo no meio rural. Esta realidade social os marca e vocês têm a missão de torná-la mais digna de Deus e portanto, mais humana. E aí vocês devem se sentir mais próximos de Cristo.

Vocês não aceitem que as pessoas do meio rural sejam consideradas como homens ou mulheres de segunda classe. Não acei-

# Seca arrasa o Nordeste

## SITUAÇÃO

O Nordeste enfrenta uma das piores secas de sua história. Muitas plantações estão perdidas, a fome cresce e a necessidade de fugir leva muitos trabalhadores e suas famílias a seguirem para as cidades e para o Sul do país, principalmente para São Paulo.

Este ano a situação está mais grave, pois há menos de dois meses o drama era o das enchentes e agora o problema é a falta de chuva. Nas últimas semanas o Estado de Pernambuco, principalmente sua capital e algumas cidades do interior, voltou a ser arrasado pelas fortes chuvas, que resultou em mais de cinquenta mortos e muitas famílias de desabrigados. Mas no Sertão não caiu um pingão de água.

A área atingida pela seca é de 470 mil quilômetros quadrados, quase duas vezes o tamanho do Estado de São Paulo. São 529 municípios dos Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí em “Estado de Emergência”.

Anuncia-se oficialmente que existem mais de 6 milhões de pessoas sofrendo e muitas passando fome por causa da seca.

## O ABANDONO, O DESESPERO E A HUMILHAÇÃO

Com esta situação, a falta de alimento e de emprego tornou-se muito maior. Os que não tem um pedaço de terra ou que possuem apenas um pequeno terreno, sendo obrigados a trabalhar nas terras dos outros, não puderam guardar nenhum recurso.

Há muito tempo já estão sem comer. Também não tem onde conseguir trabalho. São obrigados a deixar suas casas e ir procurar arrimo nas cidades.

Nos Estados do Piauí, Paraíba e Ceará já existem muitos povoados onde só ficaram as mulheres, crianças, velhos e doentes. Em compensação, as favelas nas capitais crescem como nunca. Em Teresina, os 500 barracos da favela da Rodoviária surgiram em 10 dias.

Em alguns Estados ocorreram vários assaltos a armazéns e fei-

ras, pois o povo não encontra outra saída para solucionar a fome.

A cada ano o Governo promete solucionar o problema da seca definitivamente, mas são as mentiras de sempre e o nordestino segue sofrendo. Com isso, além dos “programas de socorro as vítimas” o Governo manda que apolícia fique alerta. Os trabalhadores passam pela humilhação de serem revistados, tidos como saqueadores.

O que os trabalhadores começam a enxergar é que nas épocas de seca, eles se alistam nas Frentes de Trabalho, pagas pelo Governo, mas quem sai ganhando com isso são os proprietários das terras, pois são construídas estradas, barragens, açudes e tudo isso só vai melhorar as grandes propriedades.

Nestas Frentes de Trabalho o Governo paga salários de fome de até Cr\$ 2.000,00 para os trabalhadores, que compram a farinha por Cr\$ 35,00 o quilo e o feijão por Cr\$ 50,00 o quilo.

## A SOLUÇÃO

Os proprietários se saem bem na época das secas, enquanto que aos pobres trabalhadores fica sempre reservada a fome.

É importante, portanto, a luta dos trabalhadores, unidos no Sindicato, contra os “grandes projetos” do Governo que visam a construção de barragens ou o desmatamento de grandes áreas, provocando as enormes cheias e também as secas que assolam o Nordeste.

No fundo a única solução para o problema das secas é acabar com o latifúndio, que sempre sai beneficiado e realizar a **Reforma Agrária Radical**.

Enquanto os interesses dos ricos e poderosos forem os únicos importantes, o estado de abandono do povo nordestino será cada vez maior. Sabemos que os problemas do trabalhador não serão resolvidos de uma hora para outra, sem que ele se organize nos sindicatos livres e nas suas comunidades para exigir que seus direitos e sua vida sejam respeitados.